Fábrica de Noobs

Desmistificando: Anneliese Michel

Natanael Antonioli

Março de 2026

1. SUMÁRIO

2. Com o que estamos lidando? 3
3. Um recado especial... 4
4. Como foi a infância de Anneliese? 6
5. Como Anneliese adoeceu? 8
6. Como a condição adquiriu aspectos religiosos? 10
7. Como a situação foi entendida como uma possessão demoníaca? 14
8. Qual discussão está em jogo? 17
9. Quais fatores socais contribuíram para a situação de Anneliese? 19
10. Como Anneliese poderia estar possuída por seis demônios? 21
11. Como Anneliese poderia falar em vozes diferentes? 24
12. Como Anneliese falou em idiomas que desconhecia? 27
13. Anneliese tinha força desproporcional à de um humano? 29
14. Por que Anneliese comia insetos ou excrementos? 31
15. Anneliese apresentou estigmas? 33
16. O que havia de errado com Alt? 34
17. Há vídeos do exorcismo? 35
18. Conclusões 36

2. COM O QUE ESTAMOS LIDANDO?

Muitos conhecem o filme de terror *O Exorcismo de Emily Rose*, mas Emily é uma personagem ficcional. O caso que inspirou o filme, por outro lado, é o de Anneliese Michel, uma mulher alemã que, sob a crença de estar possuída por seis demônios, foi exorcizada e morreu após 67 sessões.

A reprodução da história fica por conta do portal *Canal History* (https://www.instagram.com/p/DUJkk8ykbDR/).

Figura 1: reprodução da história.

O CASO REAL E CHOCANTE POR TRÁS DE
"O EXORCISMO DE EMILY ROSE"
canalhistory
Seguir
canalhistory Editado • 5 sem
Emily Rose na vida real!
Anneliese Michel foi a principal inspiração para o filme de terror que fez sucesso no mundo inteiro. A jovem alemã viveu um dos casos mais controversos entre fé e ciência no século XX, desafiando crenças e questionando limites da mente humana. Uma morte que gerou debates globais e continua a intrigar: possessão real ou tragédia evitável?
Não perca os novos episódios de "Inexplicável com William Shatner" no History Channel: todo sábado, a partir das 21:20. E encontre mais sobre o caso e sobre a série no nosso canal do Youtube.
7,2 mil
259
30 de janeiro
Adicione um comentário...

3. UM RECADO ESPECIAL...

Hoje, trataremos de um caso ocorrido na década de 70, muito antes da popularização das linguagens de programação e da inteligência artificial, mas que, de uma forma curiosa, **pode ter uma de suas evidências analisadas usando essas ferramentas** – e não estamos falando de ChatGPT.

Conhecimentos como esse podem ser adquiridos através de um estudo aprofundado e preparado tendo em mente não só o conhecimento de uma ferramenta, **mas também o seu domínio**.

Através de uma parceira que já dura alguns meses e que foi bem recebida pelo nosso público, **sustentada por inúmeros depoimentos positivos**, é com satisfação que anunciamos que, a partir do dia 17 de março de 2026, ocorrerá a *Semana do Consumidor* da *Hashtag Treinamentos*. Você pode se inscrever através do link (https://swiy.co/consumidorfabricadenoobs) ou do código abaixo, e **receberá o aviso da promoção em primeira mão**.

Figura 2: *QR Code*.

A *Hashtag Treinamentos* é uma empresa com mais de 120 mil alunos formados e **excelente índice de satisfação** no ramo de ensino em computação. Inscritos do canal puderam constatar isso, gratuitamente, através dos treinamentos divulgados nos meses anteriores.

Nesse mês, através da *Semana do Consumidor*, a *Hashtag Treinamentos* **oferecerá um acesso, por um preço único e com 50% de desconto**, aos seus cursos mais procurados, incluindo *Excel*, *Python*, *Power BI*, inteligência artificial e análise de dados, do básico ao avançado. Como a maioria das posições demanda domínio de múltiplas ferramentas, adquirir esse pacote **é uma ótima oportunidade**.

Além disso, os cursos da *Hashtag Treinamentos* não se propõem a simplesmente ensinar as funções de uma ferramenta, mas **a transmitir um domínio sólido**, que de fato permite ao aluno **conhecer todo o potencial de seu instrumento de trabalho** e **aplica-lo na solução de problemas reais**.

Em um mundo no qual qualquer pessoa consegue produzir um código em segundos com inteligência artificial, ser capaz **não só de produzir soluções**, mas de **advogar por elas**, **é mais do que um diferencial**.

4. COMO FOI A INFÂNCIA DE ANNELIESE?

Anna Elisabeth "Anneliese" Michel nasceu **no dia de 21 de setembro de 1952 em Leiblfing, na Bavária**, uma região da então Alemanha Ocidental. Josef, pai de Anneliese, concluiu o equivalente ao ensino médio e seguiria para o seminário, onde se tornaria padre. Porém, sua falta de proficiência em Latim o obrigou a seguir para uma escola profissionalizante, **onde aprendeu carpintaria e assumiu a oficina da família**.

Com 22 anos, Josef foi enviado para a Segunda Guerra Mundial, lutando na Bélgica, França e, depois, na Rússia. Com a derrota, **se tornou prisioneiro dos americanos e foi liberto em 1945**, voltando para sua cidade natal, que encontrou praticamente intocada, e **se casando dois anos depois**.

Já Anna, sua mãe, não terminou o ensino médio e seguiu para uma escola profissionalizante, trabalhando, então, **em uma carpintaria do seu pai** até conhecer Josef. Antes de Anneliese, o casal teve uma filha mais nova, Martha, que **morreu aos 8 anos, vítima de um problema renal**.

Anneliese cresceu em uma cidade pequena, **com pouco mais de 3 mil habitantes**, em um lar no qual **Josef era a figura provedora e autoridade familiar perante o mundo**, eao passo que **Anna comandava o dia-a-dia da família**, que, após Anneliese, teve outras três filhas: Gertrud (em 1954), Barbara (em 1956) e Roswhita (1957).

Ainda que suas três irmãs mais novas tenham crescido saudáveis, Anneliese **contraiu sarampo, caxumba e escarlatina ainda na infância**, sendo uma criança mais delicada, de menor estatura e menor peso que outras da mesma idade, o que fez com que seu curto período no jardim de infância **fosse marcado pela opressão por parte de outras crianças**.

Porém, aos 13 anos, Anneliese parecia estar em melhor condição e ingressou no Ginásio, onde **se enturmou bem com outras crianças**. Testemunhas relatam que Anneliese era uma criança feliz, que brincava e tocava acordeão e piano. Além disso, Anneliese **era uma garota estudiosa**, e **uma de suas disciplinas preferidas na escola era o Latim**, o qual,

segundo Anna, era capaz de recitar em uma velocidade impressionante. Anneliese **tinha ambição de se tornar professora**, algo que os pais contavam com orgulho.

A família de Anneliese **era especialmente religiosa e conservadora**, uma atitude comum na época. As filhas **iam para a igreja com a família aos domingos** e, às vezes, **durante as tardes em dias de semana**, bem como **rezavam o Rosário juntas**.

Certos valores familiares, como a virgindade, **eram altamente valorizados e questionados durante a confissão**, razão pela qual a família sempre tentou proteger suas filhas do contato com outros garotos. Para Anneliese, a mais velha, isso era especialmente incômodo, já que **não podia sair para dançar ou visitar suas amigas**.

Anneliese reclamava disso para as irmãs, alegando que **outras garotas de sua idade tinham essa permissão**. Suas irmãs, por outro lado, tentavam lhe consolar dizendo que **Anna tinha medo dos livros pecaminosos que as amigas liam, ou dos seus irmãos**. Ainda que não saibamos seu nome, **sabemos que Anneliese era feliz na companhia de um garoto**, cujas irmãs gostavam de, em tom de brincadeira, chama-lo de "seu namorado".

Figura 3: família de Anneliese.

5. COMO ANNELIESE ADOECEU?

Em 1968, aos 16 anos, Anneliese pretendia continuar seus estudos, encontrando suas amigas antigas, e frequentemente dizia que em breve daria aulas em uma vila, teria filhos bem comportados e suas amigas poderiam lhe visitar.

Porém, dias após seu aniversário de 16 anos, **Anneliese desmaiou ao lado de Maria, sua melhor amiga**. Ela levantou pouco tempo depois, ainda meio desnorteada, e disse que talvez tivesse só estudado demais, algo que foi tratado com leveza por ambas.

Na mesma noite, Anneliese **acordou durante a madrugada e não era capaz de se mover**, sentindo uma força em seu abdome que **a fez urinar contra sua vontade**. Ela tentou gritar por ajuda das irmãs, **mas não conseguia produzir nenhum som**. Alguns minutos depois, no entanto, **tudo havia passado**.

No dia seguinte, ela contou para sua mãe que **devia estar terrivelmente doente na noite passada**, mas, como nada aconteceu nos dias subsequentes, Anneliese retornou à vida normal, passando pelos exames finais, pelo Natal e pelas férias de verão.

Quase um ano depois, na noite de 24 de agosto de 1969, **o mesmo aconteceu novamente**: ela desmaiou durante o dia e sofreu paralisia durante a noite. Preocupada ao perceber que aquilo havia se tornado recorrente, **Anna a levou para Vogt, o médico da família**, que a encaminhou **na mesma tarde para Siegfried Luthy, um neurologista**.

Anna estava ciente do estigma e preconceito que isso carregava, e decidiu que, por hora, **esse fato não iria ser comentado fora da família** pois, caso contrário, acreditariam que Anneliese estava louca.

Luthy, porém, **não achou nada de errado com ela através das perguntas feitas e dos testes neurológicos imediatos**. Além disso, um eletroencefalograma **mostrou resultados normais**. A opinião de Luthy foi que Anneliese sofria de **alguma condição cerebral convulsiva**.

Há dúvidas sobre quando isso ocorreu, mas Luthy **prescreveu fenitoína**, um antiepiléptico de nome comercial *Zentropil*. Esse medicamento **neutraliza canais de ativação dependentes de sódio**, o que **impede que uma atividade anormal em um neurônio se propague para neurônios adjacentes em larga escala**.

Quando as aulas voltaram, Anneliese, ainda que **não tivesse apresentado outros episódios de epilepsia**, sofria de dores de garanta, o que demandou que **suas amídalas fossem removidas**. Pouco após a cirurgia, Anneliese **contraiu tuberculose e pneumonia**, ficando acamada durante o Natal, sendo internada em um hospital em fevereiro e, no final do mês, **sendo transferida para uma clínica especializada nos Alpes**.

A situação psicológica de Anneliese se deteriorou, uma vez que as cartas pelas irmãs e pelo pai a faziam sentir falta de casa, as demais pacientes falavam outro dialeto, e, enquanto recebiam alta e voltavam para casa, **a condição de Anneliese não parecia melhorar o suficiente**.

Outra crise **veio a ocorrer em 3 de julho de 1970**, quando Anneliese se viu paralisada e urinou novamente contra sua vontade, mas conseguiu gritar por ajuda. Médicos a trocaram e ela dormiu em uma cama limpa, mas, nos dias subsequentes, outras pacientes a cercaram curiosas, com hipóteses diagnósticas **envolvendo insanidade, água no cérebro ou concussões**.

Um eletroencefalograma realizado alguns dias depois **revelou a presença de ondas alfa um tanto irregulares** e, ainda que um ataque epiléptico não tivesse ocorrido durante o exame, Anneliese **foi mantida sob medicação**, que agora incluiu *Aolept*, já que neurologistas **suspeitavam de alguma condição causadora de psicose**. *Aolept*, de princípio ativo periciazina, é um **antipsicótico típico**.

6. COMO A CONDIÇÃO ADQUIRIU ASPECTOS RELIGIOSOS?

A Bavária **é uma região predominantemente católica** e, ainda que grandes centros urbanos tenham se tornado seculares, pequenas vilas ainda **seguem uma cultura fortemente tradicional**. Lá – bem como em toda a comunidade católica – **Virgem Maria é adorada**, e **certos santos são particularmente populares**, como São Miguel Arcanjo, Santo André, São Pedro e São João Batista.

Outras, por sua vez, **ainda não foram oficialmente reconhecidas**, mas recebem devoção. Uma delas é Barbara Weigand, uma mulher leiga, mas católica de orientação franciscana, falecida aos 97 anos em 1943 que **deixou diversos manuscritos de natureza religiosa e profética**.

Figura 4: Barbara Weigand.

Ao mesmo tempo, elementos são malignos se fazem presentes através de **figuras regionais folclóricas e históricas**, bem como **elementos do Catolicismo**. Um deles é Doutor Fausto, um erudito alemão que teria feito um pacto com o Diabo em troca de 24 anos de conhecimento ilimitado e prazeres mundanos, mas acaba sendo desmembrado e morto.

Há, também, histórias da época da inquisição em que, segundo as lendas, **haviam tantas bruxas que o salão da igreja local não era capaz de comportar** e, apesar de não mais serem chamadas de bruxas, mulheres do tipo existem nos dias de hoje e **conseguem lançar maldições ou causar insanidade** mesmo séculos depois de mortas.

Adolf Hitler ascendeu ao poder em Munique, capital do estado da Bavária, o que significa que **suas marcas e os horrores da guerra ainda existiam no imaginário popular**, especialmente nas primeiras décadas após 1945.

Mais ou menos na mesma época do eletroencefalograma mencionado na seção anterior, enquanto rezava o Rosário ao final da tarde, no mesmo horário em que fazia em casa, Anneliese **se sentiu estranhamente bem**, com uma sensação de calma e otimismo. Porém, suas amigas (e ela, ao se olhar no espelho) perceberam que **seus olhos estavam mais escuros, que seu rosto estava avermelhado e que sua mão estava contorcida**.

Essa descrição **parece compatível com o que chamamos de trance**, um estado mental reprodutível e verificável com equipamento moderno no qual o paciente, de maneira voluntária ou involuntária, **é capaz de desabilitar certas funções cognitivas** através do **reforço de um objeto específico** – como um pensamento, uma imagem, um som ou uma ação. Nesse caso, a concentração no Rosário (aliada ao significado que o Rosário tinha para Anneliese) **foi capaz de induzir um estado de trance**.

Anneliese tentou, com diferentes graus de sucesso, atingir o mesmo estado em orações subsequentes, que via como forma de pedir a intercessão de Virgem Maria. No entanto, em uma dessas ocasiões, Anneliese contou aos pais que viu, rapidamente no horizonte, **a imagem de um rosto com uma expressão assustadora e cruel**, o que **a deixou com medo de rezar o Rosário novamente**.

Anneliese permaneceu na clínica por mais seis semanas e, apesar de **estar profundamente abalada e assustada**, apenas disse ao seu médico que se sentia tonta de vez em quando, recebendo alta no dia 29 de agosto. Na primeira noite em casa, suas irmãs **estranharam seu comportamento**, questionando-a sobre porque ela não parecia feliz. Seu pai disse que Anneliese estava apenas cansada, e a aconselhou a dormir cedo para ir à missa no dia seguinte.

Era chegado o momento de voltar a escola, mas **Anneliese estava preocupada**: após atrasar um ano quando criança e após ficar um ano internada, **suas colegas seriam dois anos mais novas**, e Maria, sua amiga e confidente, estaria em outra turma.

Anneliese encontrou Maria, mas a amiga se mostrou mais interessada em conversar sobre a internação, sobre diversão e sobre garotos **do que sobre a experiência com o Rosário**, sendo este o tópico que mais perturbava Anneliese, e que ela **não conseguia abordar com mais ninguém**.

Um registro médico feito em outubro traz menção a **mais um ataque de epilepsia ocorrido pouco tempo depois do retorno às aulas**. Anneliese se sentia **cada vez mais deprimida e excluída**, e suas notas caíram.

Em junho de 1972, **outro ataque de epilepsia ocorreu** e Anneliese tinha eventos de ausências, nos quais **se tornava pouco responsiva ou não sabia onde estava**. O final de 1972 marcava o começo do último ano do curso e o exame final, chamado *Abitur*, o que **foi motivo de grande ansiedade**.

Nesse período, Anneliese se consultou regularmente com Luthy, mas **omitiu detalhes de suas experiências**: apesar de não ter contado a ele, episódios de ausência se tornaram mais frequentes, alguns ataques epilépticos ocorreram e **ela começou a sentir um cheiro horrível**, que só ela percebia.

Na primavera de 1973, novos sintomas surgiram: Anneliese **ouvia batidas na porta** e **arranhões na madeira**, além de **voltar a ver rostos deformados** (alguns com chifres), o que

a deixava bastante assustada. Em uma ocasião, Anna viu sua filha encarando uma estátua de Virgem Maria com uma expressão de angústia e mãos contorcidas.

Ela reportou esse quadro para a família, que inicialmente não ouvia nada, mas, após algum tempo, as irmãs também **reportaram ouvirem esses barulhos**. Anna sugeriu, então, **uma causa paranormal**, mas Josef insistiu que Anneliese estava doente, enquanto as demais filhas eram apenas jovens e propensas a sugestão.

Josef finalmente concordou em tentar ajuda-la com orações, missas e o Rosário, **mas sua condição piorou**. Anneliese passou no *Abitur*, mas relatou como, em meio ao exame, se **sentiu em pânico**, com um estado descrito por ela como "no meio do Inferno, incapaz de pedir ajuda à Virgem Maria, Jesus ou Deus".

O que deveria ser uma época de comemoração foi, como reportado por Anneliese, **um momento de profunda angústia e desespero**, em que ela sentia que sua medicação anticonvulsiva não funcionava, que as consultas médicas só a deixavam mais cansada (o que **foi ainda pior quando ela contraiu rubéola**. Em algumas ocasiões, ela **admitiu cogitar o suicídio**.

7. COMO A SITUAÇÃO FOI ENTENDIDA COMO UMA POSSESSÃO DEMONÍACA?

Em certa ocasião, na tentativa de animar a filha, Josef **sugeriu uma visita à San Damiano**, uma capela na Itália em que poderiam rezar juntos o Rosário. Anneliese, animada, aceitou a proposta.

Ao chegar no local, Anneliese **disse não conseguir entrar na capela ou olhar imagens de santos** porque, respectivamente, o "o chão queimava como fogo" e "as estátuas brilhavam tanto que cegavam a visão". No ônibus durante a volta, Anneliese **destruiu um rosário e um colar**, bem como **falou em uma voz gutural**. Segundo ela, eu corpo **seguia uma vontade que não era sua**.

Por insistência de sua mãe, Anneliese voltou para mais uma consulta com Luthy, **para o qual contou suas experiências com rostos que se recusou a descrever, mas afirmou se tratarem de demônios**, bem como também previu que **o mundo acabaria em breve através de fogo**.

Luthy não levou as alegações a sério, prescrevendo apenas outro anticonvulsivo e sugerindo que um sacerdote fosse consultado. A partir daí, Anneliese **nunca mais compartilhou questões religiosas com profissionais médicos**, mas fez mais uma tentativa com neurologistas e terapia em grupo, **que falhou em trazer melhoras**.

Paralelamente, a família buscou a atenção da Igreja. Adolf Rodewy, um padre autor de livros sobre possessão demoníaca, negou visita-los por sua idade avançada, ao passo que outro recusou uma explicação paranormal e recomendou a consulta com um neurologista.

Porém, um padre, Ernest Alt, **se interessaou pelo caso**. Alt desejava conduzir um exorcismo, mas, como isso requeria aprovação da Igreja, optou por **apoiá-la através de conversas e orações**. Nessa época, Anneliese, por insistência da mãe, tentou começar a faculdade e conheceu Peter, que **se tornou seu namorado**.

Apesar das tentativas em retomar uma vida normal, a condição de Anneliese piorava cada vez mais, com episódios frequentes envolvendo **gritos guturais**, **agressividade** e **destruição de objetos sagrados**.

Em 1975, sua avó, com a qual tinha contato, **faleceu**. Esse evento, **combinado à mudança de duas de suas irmãs** piorou seu quadro a ponto de **uma vida normal se tornar impossível**, o que a confinou em sua casa. Deste momento em diante, os surtos pioraram e passaram a incluir hábitos como **mascar carvão, insetos vivos e roupas enxarcadas de urina**.

Ela também sentia um calor extremo, o que a fazia **tirar suas roupas, rolar no chão ou mergulhar a cabeça na água gelada**. Quando esse calor tornou sua cama insuportável, Anneliese passou a dormir no sótão, mas **acordava, gritava e corria pelas escadas, muitas vezes caindo e se machucando**.

Neste período, Alt continuava a acompanhando e realizou um Exorcismo Menor, o qual **não requer permissão de um bispo**. O ritual consistia de um conjunto de orações e, segundo Alt, **Anneliese estava melhor**, ainda que ele temesse a volta dos demônios que a possuíam – o que, no entendimento de Alt, **se concretizou quando ela teve outra piora**.

A família finalmente convenceu Adolf Rodewy a visita-los e ele, ao se deparar com Anneliese, **se convenceu de que ela estava possuída**. Em suas notas, verificamos que, na ocasião, ela entrou em trance e disse, em uma voz alterada, **que era Judas**, bem como ela agrediu Rodewy.

Rodewy, por sua vez, **conseguiu permissão do bispo para realizar um Exorcismo Maior**, um conjunto de ritos que é realizado em múltiplas sessões e **dura entre alguns meses e um ano**. O padre Arnold Renz foi apontado e, ainda que o protocolo na época já demandasse uma prévia e contínua avaliação médica, isso **não foi realizado**.

De setembro de 1975 até julho de 1976, Anneliese **foi submetida a um total de 67 sessões de exorcismo, cada uma durando horas**. Ela **não apresentou melhora nesse**

período, definhou tanto fisicamente quanto psicologicamente, e **faleceu no dia 1 de julho** sem ter sido submetida a nenhuma avaliação médica desde o início dos ritos.

Josef procurou a emissão de um atestado de óbito por morte natural, mas o legista constatou a presença de **múltiplos hematomas** nos braços, mãos, pulsos e olhos, **magreza extrema** e **dentes fraturados**, o que demandou a realização de uma autópsia e **levou a um julgamento**, que terminou com a condenação de Anna, Josef, Alt e Renz **por homicídio negligente**.

A razão pela recusa em procurar ajuda médica ou a origem dos machucados **nunca foi esclarecida pelos padres ou pela família**, o que provavelmente se deu por orientações dos advogados e **evitou que a condenação se tornasse ainda pior**, como homicídio simples ou qualificado.

8. QUAL DISCUSSÃO ESTÁ EM JOGO?

Dado o caso, a discussão em jogo é: estaria Anneliese Michel **de fato possuída por demônios**, ou somente **acometida por uma condição clínica que piorou graças à negligência**?

Como o desfecho do caso foi a morte – e uma morte com extremo sofrimento – **não existe razão fisiológica que justifique o sucesso da intervenção**. Por isso, justificativas costumam abordar o lado paranormal: apesar do sofrimento, a alma de Anneliese teria sido salva.

Para que uma justificativa do tipo seja válida, dentre inúmeros outros processos de demonstração, **é preciso provar que o caso não é meramente clínico**. No presente, os requisitos da Igreja para eliminar a possibilidade de um caso clínico **são muito mais adequados que no passado** e, provavelmente, **teriam classificado Anneliese como uma paciente psiquiátrica**.

Ainda assim, na medicina, um fenômeno **não é classificado como sobrenatural e encaminhado para a Igreja**. Na hipótese de um paciente apresentar uma habilidade além o esperado de um ser humano em suas condições, o caso **se tornará uma investigação científica** que **poderá levar a uma mudança de paradigma** caso esses fenômenos sejam comprovados.

Mais especificamente, meras ações que em humanos saudáveis **são impedidas por limites sociais** (como destruir objetos sagrados), **de repulsa** (como mascar insetos e urina), **de dor imediata** (como se contorcer com flexibilidade extrema e perigosa), ou **de exaustão** (como subir e descer escadas por horas) **não são suficientes para eliminar um diagnóstico clínico**, uma vez que diversas condições são conhecidas por **ofuscar a percepção desses limites**.

Nas páginas seguintes, descreveremos as condições sob as quais Anneliese estava submetida e, então, listaremos condições clínicas que, segundo casos documentados, produzem os sintomas mundanos documentados.

Depois, usaremos evidências do caso (como entrevistas, resultados da autópsia e gravações) para aferir se os comportamentos de Anneliese justificam uma explicação paranormal e, portanto, a eliminação de uma condição clínica conhecida.

Dentre as fontes que usaremos, as principais são:

I. 90 minutos de áudio dos exorcismos, disponível em https://web.archive.org/web/20110706234409/https://kath-zdw.ch/maria/Download/michel_90.wma;

II. Transcrição do áudio dos exorcismos, disponível em https://pt.scribd.com/document/664583721/Anneliese-Michel-Exorcism-translation;

III. O livro *The exorcism of Anneliese Michel*, de Felicitas Goodman, que traz documentos do caso e entrevistas com envolvidos.

9. QUAIS FATORES SOCAIS CONTRIBUÍRAM PARA A SITUAÇÃO DE ANNELIESE?

Nenhum dos fatores listados nessa seção, nem o conjunto deles, é suficiente para explicar a condição de Anneliese, uma vez que **pessoas saudáveis também compartilham deles**. Porém, eles são fundamentais para entendermos como uma condição psiquiátrica pode se manifestar em um aspecto religioso.

Anneliese, como já sabemos, **vinha de uma família católica** e as crenças locais sobre bruxas também adicionaram elementos que nem sempre são comuns em outros povoados de mesma fé: é documentado que Anna **acreditava que vizinhos, com inveja de sua filha, a haviam amaldiçoado**.

O livro *O Exorcista* foi publicado em 1971 e, juntamente com o lançamento do filme de mesmo nome em 1973, fez com que pessoas procurassem a Igreja porque **passaram a atribuir sintomas psiquiátricos** (como crises de pânico) **à influência demoníaca**. Curiosamente, os primeiros sintomas de Anneliese entendidos como possessão **foram reportados na mesma época**.

Anneliese tinha era profundamente católica, com **imensa devoção perante a Igreja** e **respeito pela autoridade de padres e freiras**. Como verificaremos adiante, Alt **não era uma pessoa capacidade para o que se propôs a fazer**, e uma fé inabalável na sua palavra provavelmente contribuiu com a piora do quadro.

Sabemos, também, que a família **seguia uma doutrina rigorosa** até mesmo para os padrões de uma vila na Bavária nos anos 60, uma vez que é documentado como Anneliese e as irmãs **eram impedidas de fazer o que suas amigas faziam**. Anneliese certamente sentia os mesmos impulsos que demais adolescentes e **não tinha adultos com quem compartilhar suas angústias**.

Além disso, Anne e Josef, **sendo sobreviventes da guerra mais letal da história**, impunham uma vida **moldada pelo rigor e pela disciplina** que os permitiram sobreviver aos

horrores que vitimaram seus vizinhos e amigos. Assim, esperava-se das crianças uma perfeição no que se propunham a fazer, **sem espaço para expressão de dores, sem privacidade ou individualidade**, e a afeição **era usada como instrumento de manipulação**.

Dessa forma, uma leitura das entrevistas concedidas pelos familiares e, especialmente, das cartas e notas de Anneliese, pode-se constatar que ela **tinha certo ressentimento pela mãe**, algo que provavelmente **também lhe causava culpa**. Ela também **não conseguia se conectar emocionalmente com seu pai**.

Paralelamente, as irmãs pareciam ser as únicas que **ofereciam suporte emocional para Anneliese** e não há registros de rivalidade entre elas. Por essa razão, Anneliese **ficou extremamente deprimida** quando perdeu a companhia das irmãs.

Anneliese era amiga de Maria, que **não se mostrou interessada quando ela mais precisou de sua ajuda**. Seu namorado durante a faculdade, Peter parece ter sido a única pessoa **que de fato tentou ajuda-la de maneiras saudáveis**, permanecendo ao seu lado e confiando em uma recuperação, bem como tentando apresenta-la para seu círculo de amigos.

Por fim, é notável que as crises de Anneliese **coincidem com eventos de estresse**. Uma fonte de estresse são ocasiões nas quais **ela foi isolada da família**, seja morando em dormitórios durante seus estudos, ou durante a internação nos Alpes. Outra fonte **eram os exames** e, em maior intensidade, o *Abitur*, sendo este o exame final.

10. COMO ANNELIESE PODERIA ESTAR POSSUÍDA POR SEIS DEMÔNIOS?

As sessões de exorcismo com Alt revelaram que Anneliese estaria possuída, segundo ele, por seis demônios: Satã, Caim, Judas, Nero, Hitler e Fleischmann. É curioso que, dessas pessoas, **apenas Satã é um demônio na fé católica**, sendo que Caim e Judas **são considerados humanos**, e Nero, Hitler e Fleischmann **eram, indiscutivelmente, humanos** – e **apenas demônios podem possuir pessoas vivas**.

Satã, Caim e Judas são figuras bíblicas, e Anneliese, sendo profundamente católica e lendo a Bíblia múltiplas vezes, **era familiar com suas histórias**. Anneliese também conhecia latim, sendo capaz de ler e falar com proficiência, e com certeza leu não só trechos da Bíblia em latim, como também documentos do Império Romano, que **tratavam da história de Nero e sua perseguição aos cristãos**.

Hitler **era uma figura universalmente conhecida** e, sendo filha de pais que viveram a Segunda Guerra Mundial, **tinha relatos em primeira mão** dos horrores cometidos décadas antes.

Por fim, Fleischmann foi um padre local que, no século XVI, foi deposto **após se envolver com múltiplas mulheres, beber regularmente e espancar um homem até a morte**. Uma entrevista de Alt em 1970 revela que, ao ser apontado para o caso, ele pesquisou registros em uma igreja local e leu sobre Fleischmann e, **somente depois de comentar sobre ele com os pais**, Anneliese manifestou sua presença.

A condição clínica que não só se adequa ao principal aspecto do caso e como também explica os demais **é a esquizofrenia** ou, talvez, **transtorno dissociativo de personalidade**. A última opção requer evidências mais sólidas para concluir que cada demônio atuava como uma personalidade com memórias e funções segmentadas, já que os exorcismos não foram conduzidos para revelar esse tipo de detalhe (ao contrário do que uma avaliação clínica faria).

Múltiplos estudos mostram que sintomas de TDI ou esquizofrenia **podem ser confundidos com o que é tradicionalmente atribuído à possessão demoníaca**. Um deles, que se baseou em múltiplos outros registros (https://sci-hub.hlgczx.com/10.1080/15299732.2011.573762), verificou que **40% dos pacientes com TDI reportaram serem possuídos por um demônio**, ao passo que, em pacientes com outros diagnósticos e na população geral, essa taxa era de 1,7% e 0,6%, respectivamente.

Figura 5: resultados do estudo.

TABLE 1 Possession Experiences in Dissociative Identity Disorder (DID) Patients, Chinese Psychiatric Outpatients, and the Canadian General Population

Possession by	DID (N = 303)	Chinese psychiatric outpatients (N = 303)	Canadian general population (N = 502)
Demon*	40.9	1.7	0.6
Some other power or force*	36.3	1.3	1.4
Living person*	19.5	1.3	1.0
Dead person*	14.9	0.7	0.2

Temos, ainda, alguns estudos de caso que merecem atenção, já que trouxeram sintomas parecidos com os de Anneliese, foram **diagnosticados como TDI** e **responderam bem ao tratamento**. Podemos citar:

I. Um homem de 26 anos com **episódios de comportamento agressivo, vozes guturais e contorções**, após os quais dizia ver uma fada vestida de branco com uma varinha que **assumia o controle de seu corpo** (https://www.bibliomed.org/mnsfulltext/27/27-1305917006.pdf?1773338438).

II. Uma mulher de 30 anos com **episódios de agressividade, fala em voz masculina e impulsos de destruição** nos quais ela **descrevia ser possuída por um "segundo eu"** (https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC9339793/).

III. Um homem de 45 anos com episódios de **fraqueza nos membros, perda de consciência, contorções, reviramento dos olhos, voz alterada e distorções faciais**. Após consulta com um curandeiro, o paciente se convenceu que estava possuído por bruxo de nome Narayan (https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10772312/).

IV. Uma mulher de 21 anos que acreditava ser possuída por demônios, bem como ser capaz de incorporar Lúcifer e Cristo (https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC8017190/).

V. Um homem de 25 anos que acreditava estar possuído por demônios, o que era acompanhado de alucinações auditivas e visuais (https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC8017190/).

VI. Um homem de 30 anos que acreditava que demônios o forçavam, através da possessão, a realizar movimentos e gestos contorcidos (https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC8017190/).

Nesses pacientes, **outras comorbidades que Anneliese também se queixava costumam ser comuns**, tais como depressão, dores de cabeça, desmaios, convulsões não epilépticas, ansiedade, alucinações visuais e auditivas e problemas de sono.

Muitos apontam, ainda, que cada um dos "demônios" listados **representa um aspecto da personalidade de Anneliese**. Além de Satã, uma personificação do mal, podemos citar:

I. Caim, ao matar o próprio irmão, representa **a agressão perante familiares**;

II. Judas, ao trair Cristo após ser tentado pelo Diabo, representa **a tentação de negar os valores cristãos**;

III. Nero, ao perseguir cristãos, representa **a concretização da negação desses valores**;

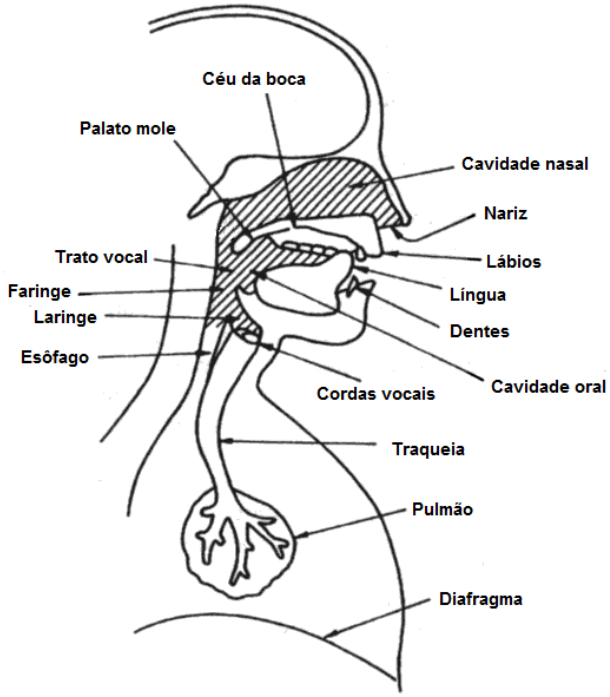
IV. Hitler, ao causar a morte de milhões, representa **a raiva e agressividade**.

V. Fleischmann, ao ser expulso da Igreja por procurar mulheres e álcool, representa **a sexualidade e tentação aos vícios mundanos**.

11. COMO ANNELIESE PODERIA FALAR EM VOZES DIFERENTES?

Um dos argumentos contrários a um distúrbio mental é o fato de, supostamente, Anneliese mudar de voz de uma maneira que um humano não seria capaz. Em um ser humano, a voz é produzida por uma combinação de fatores (alguns controláveis, outros não) do aparelho vocal.

Figura 6: aparelho vocal humano.



Mais especificamente, um humano, de forma proposital (como atores de voz) ou não (como em desespero e dor) **consegue mudar sua voz mudando a tensão e a posição dos órgãos do aparelho vocal**.

A altura vocal pode ser **produzida pela tensão em um músculo da laringe**, produzindo vozes agudas (mais tensão) ou grave (baixa tensão). A intensidade, por sua vez, **é reflexo do fluxo de ar que deixa os pulmões**.

O timbre pode ser mudado **pela posição da língua, abertura dos lábios e posição da mandíbula**. Já a nasalidade **depende da abertura do palato mole**, uma válvula que separa a cavidade oral e nasal.

Visando evitar critérios subjetivos ou vieses de confirmação, utilizamos um algoritmo de reconhecimento de voz que produz uma pontuação (de 0 a 1) para certeza de que **dois áudios trazem a voz de uma mesma pessoa**.

O objetivo, aqui, é checar: como a pontuação que nosso algoritmo deu para a voz de Anneliese compara com (a) vozes de uma mesma pessoa em mesmo tom, (b) vozes pessoas diferentes em mesmo tom e (c) vozes de uma mesma pessoa em tons diferentes.

Além dos áudios de Anneliese, usaremos como controle as vozes de Sophie Turner e Maisie Williams em uma entrevista (https://www.youtube.com/watch?v=gI3hGSeT9Mg) bem como as múltiplas vozes da atriz de voz Cristina Vee (https://www.youtube.com/shorts/tv6EcoSitKM).

As comparações realizadas são as seguintes, e áudios de conjuntos diferentes não podem ser comparados porque foram gravados com microfones diferentes.

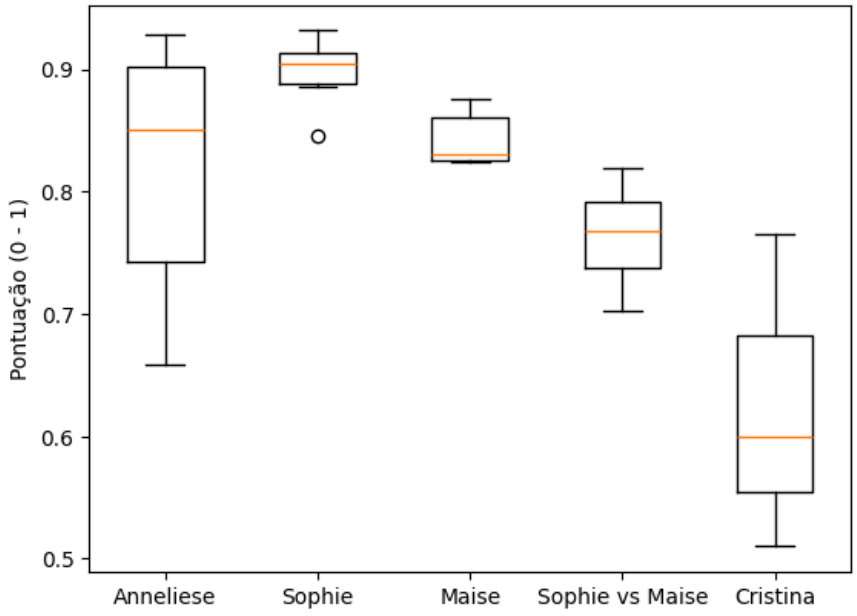
I. Áudios da voz de Anneliese em trance, comparados entre si;
II. Áudios da voz de Maisie Williams, comparados entre si;
III. Áudios da voz de Sophie Turner, comparados entre si;
IV. Áudios da voz de Maisie Williams comparados com quatro áudios da voz de Sophie Turner;
V. Áudios da voz de Cristina Vee, uma atriz de voz, comparados entre si;

Como resultado (https://colab.research.google.com/drive/1BnH44lX0Ry-NpoVEO1t2pRIi022OBHYr?usp=sharing), verificamos que a pontuação mediana de similaridade de Anneliese (≈0,85) **é alta**, ainda que **algumas gravações tenham diferença notável**. A mediana de Anneliese está **entre os valores para áudios da mesma pessoa** (≈0,91 para Sophie e ≈0,83 para Maise, e é maior do que os valores para pessoas diferentes (≈0,76).

Por outro lado, Cristina, que treinou para melhorar sua capacidade de produzir vozes distintas, **tem uma mediana muito mais baixa** (≈ 0.60) e uma amplitude **semelhante em módulo**, mas também **mais baixa que a de Anneliese**.

Assim, não é possível rejeitar que Anneliese não simplesmente **produzia vozes mudando a tensão em seu aparelho vocal**, uma **consequência do seu estado psíquico**, uma vez que o valor está na mediana esperada para uma mesma pessoa e está acima do que requer pode ser atingido com treinamento.

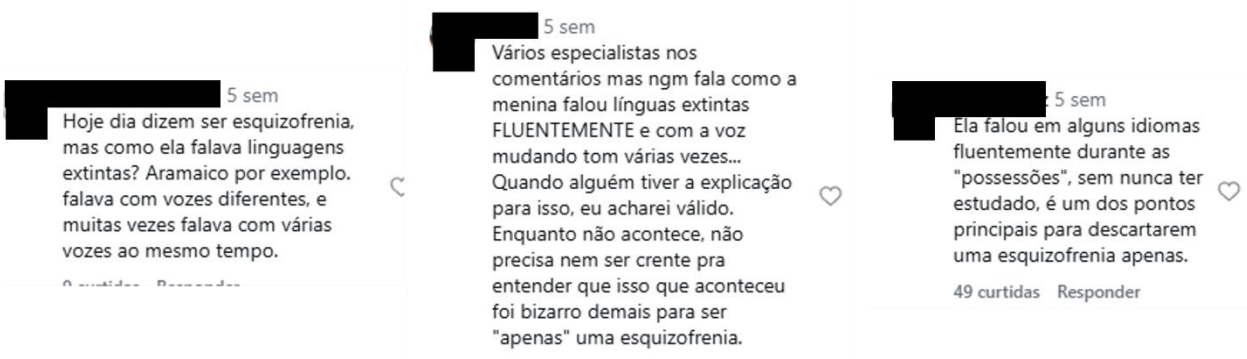
Figura 7: pontuação de cada teste.



12. COMO ANNELIESE FALOU EM IDIOMAS QUE DESCONHECIA?

Uma alegação muito comum afirma que Anneliese falou em idiomas que não conhecia, como hebraico ou aramaico antigos, e isso, se verdade, não pode ser explicado por TDI ou esquizofrenia.

Figura 8: comentários em questão.


[redacted] 5 sem
Hoje dia dizem ser esquizofrenia, mas como ela falava linguagens extintas? Aramaico por exemplo. falava com vozes diferentes, e muitas vezes falava com várias vozes ao mesmo tempo.
[redacted] 5 sem
Vários especialistas nos comentários mas ngm fala como a menina falou línguas extintas FLUENTEMENTE e com a voz mudando tom várias vezes... Quando alguém tiver a explicação para isso, eu acharei válido. Enquanto não acontece, não precisa nem ser crente pra entender que isso que aconteceu foi bizarro demais para ser "apenas" uma esquizofrenia.
[redacted] 5 sem
Ela falou em alguns idiomas fluentemente durante as "possessões", sem nunca ter estudado, é um dos pontos principais para descartarem uma esquizofrenia apenas.
49 curtidas Responder

Porém, há um erro factual sobre quais idiomas Anneliese falava. Conforme os documentos revelam, ela **nunca falou aramaico, hebraico ou outras línguas extintas** (e o nome dessas línguas sequer aparecem no livro de Goodman).

Na realidade, ela falou alemão (que **era sua língua natal**) e latim (que ela **estudou e era elogiada pelo seu desempenho**). É perfeitamente normal que um paciente pronuncie frases nos idiomas que conhece.

Além disso, Anneliese **foi capaz de entender uma pergunta do padre em holandês**, respondendo **em alemão**. A pergunta foi "há algo na sua família que tenha qualquer relação com o caso e que não deva se tornar público?", e a resposta foi "nada do tipo".

Nativos alemães (https://german.stackexchange.com/questions/29951/do-germans-understand-the-dutch-language) geralmente mencionam que **são capazes de entender o sentido geral de uma frase falada em holandês dada a semelhança de palavras**, mas **não conseguem manter uma conversa**. Nesse caso, o que ocorreu com Anneliese **não é inexplicável**.

O padre também sabia chinês, e fez uma pergunta em chinês. Anneliese **percebeu a mudança de idioma e respondeu em alemão de forma desconexa**, o que **não é suficiente para atestar que ela sabia chinês** – ainda que nós nem sempre sejamos capazes de reconhecer chinês, reconhecemos que uma língua estranha está sendo falada.

Além disso, ao passo que espera-se que Satanás fosse capaz de falar qualquer idioma, um padre que analisou o caso e advogou por uma condição psiquiátrica (https://www.amazon.com.br/Lessons-Learned-Implementation-Examination-Determination/dp/1608996646) esperava, segundo sua fé, que **as demais pessoas falassem seus idiomas**.

Mais especificamente, ainda que Nero falasse latim e Hitler falasse alemão, Judas **deveria falar aramaico, hebraico ou grego**, ao passo que Fleischmann **falaria um dialeto alemão do século XVI**, não alemão moderno. **Nada disso, porém, ocorreu**.

13. ANNELIESE TINHA FORÇA DESPROPORCIONAL À DE UM HUMANO?

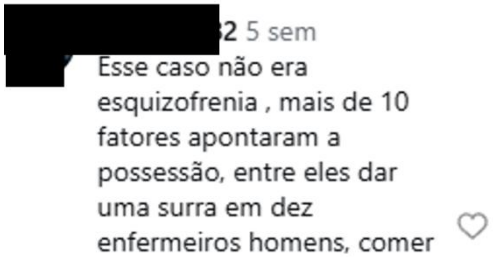
Um humano tem força limitada pela **contração máxima de seus músculos e pelos mecanismos que o cérebro possui para evitar danos ao corpo**. No entanto, há evidências que pessoas podem, em situações de vida ou morte ou de estados alterados da consciência, **realizar feitos além de suas capacidades**.

Isso ainda não é muito entendido porque **a maioria das evidências são anedóticas**, e **não é ético induzir esse estado em laboratório**. Porém, sabe-se que músculos apresentam mais força quando são estimulados eletricamente além do usual, e acreditamos que a adrenalina **aumenta o número de neurônios motores disparados nesses momentos**.

Vale lembrar, porém, que essa força **não supera limites físicos**: por exemplo, há registros de pessoas levantando parte de um automóvel para salvar um familiar, mas não de pessoas colocando um ônibus no ar com as duas mãos, como em uma história em quadrinhos.

Um comentário afirma que Anneliese chegou a "dar uma surra em dez enfermeiros homens", mas **não há registros de que isso aconteceu**. Caso dez profissionais da saúde vissem Anneliese naquelas condições, é provável que **ao menos um a teria levado para um hospital**.

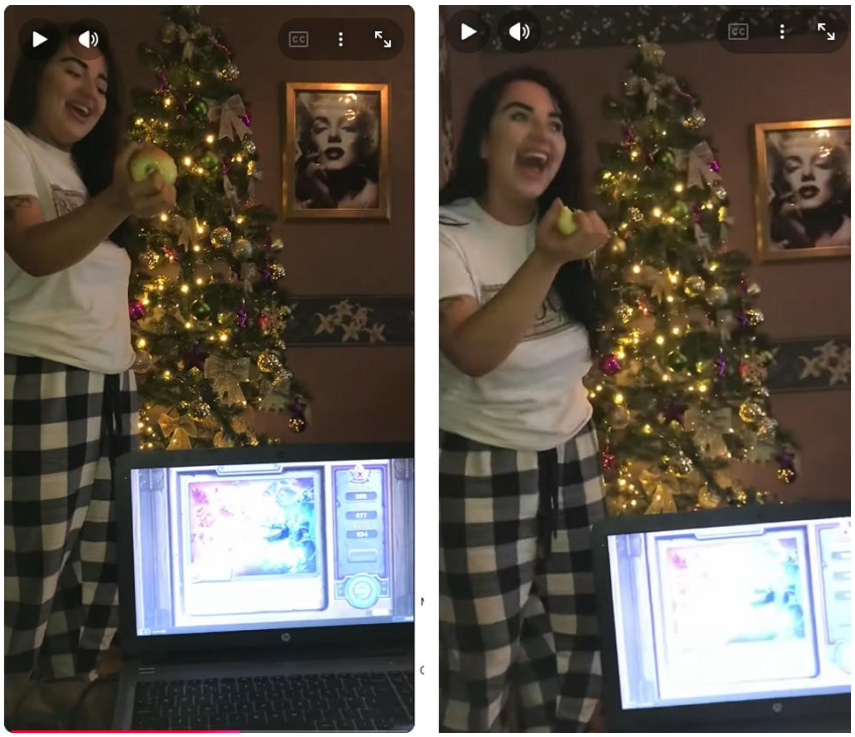
Figura 9: comentário em questão.


[redacted]2 5 sem
Esse caso não era esquizofrenia , mais de 10 fatores apontaram a possessão, entre eles dar uma surra em dez enfermeiros homens, comer

O que Anneliese fez, porém, foi apertar uma maçã **até quebra-la com uma mão**. A maioria das mulheres que se gravam fazendo isso visivelmente treinam para força, mas outras

(https://www.youtube.com/shorts/z9Rjzb24ji8) **fazem isso de forma mais casual** – o que mostra ser difícil, **mas não sobre-humano**.

Figura 10: mulher quebrando uma maçã com uma mão.



Em outra ocasião, Anneliese (com no máximo 23 anos) teria **jogado Roswhita no chão** (com, no máximo, 17 anos). No entanto, derrubar uma pessoa depende não somente da força, **mas da resistência oferecida pela vítima e da forma de ataque**.

Em meio a um surto, não é razoável considerar que Anneliese derrubou Roswhita em algum tipo de luta honesta, mas sim provavelmente **quando a irmã estava desprevenida**, empurrando-a **com o auxílio do peso de seu corpo**.

14. POR QUE ANNELIESE COMIA INSETOS OU EXCREMENTOS?

Quando a condição de Anneliese se deteriorou, era comum que ela fosse encontrada mascando carvão, moscas, aranhas ou roupas, algumas enxarcadas de urina. Coprofagia (e suas variantes) **foram observados em condições como a de Anneliese em múltiplos casos**, ao passo que entomofagia, apesar de rara, **já foi observada em um caso** (https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC3168083/).

Figura 11: casos descrito em 2009.

Entomophagy and Coprophagy in Undifferentiated Schizophrenia

Anand Lingeswaran [1,✉], Vinayak Vijayakumar [1], John Dinesh [1]

▸ Author information ▸ Copyright and License information

PMCID: PMC3168083 PMID: 21938094

Abstract

Coprophagia or the ingestion of feces, considered to be a variant of pica, has been associated with medical disorders like seizure disorders, cerebral atrophy, and tumors and with psychiatric disorders like mental retardation, alcoholism, depression, obsessive compulsive disorder, schizophrenia, schizoaffective disorder, fetishes, delirium, and dementia. But entomophagy or the practice of eating live or dead insects as food by humans has only been reported as part of eating habits by some cultures in the world and not in association with any medical or neuropsychiatric disorders. Till date, there is no report in medical literature of entomophagy as an association with any neuropsychiatric or medical illnesses. Coprophagy and entomophagy has not been together reported as well. We describe the first ever case report of a 19-year- old male patient diagnosed with undifferentiated schizophrenia and associated with both entomophagy and coprophagy. His schizophrenic symptoms, the entomophagic, coprophagic behaviors improved with olanzapine therapy. Entomophagy and coprophagy, two very unusual human behaviors, can be seen in association with schizophrenia.

Além disso, Anneliese **ficava semanas ou meses sem comer**. Pacientes com esquizofrenia podem apresentar distúrbios de alimentação

(https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC4251071/) mas, caso Anneliese estivesse sob atenção médica, **formas de nutrição alternativas seriam consideradas** antes que inanição e desidratação causassem a sua morte.

É também importante lembrar que o jejum foi imposto pela família e pelos padres, algo mencionado **nos arquivos da investigação como forma de purificar o corpo**. Dada a grande confiança que Anneliese depositava nos padres, não é difícil supor que ela, em parte considerável do tempo, aceitou **jejuou por vontade própria**.

15. ANNELIESE APRESENTOU ESTIGMAS?

Estigmas, no Catolicismo, são feridas e cicatrizes que **surgem nos locais do corpo correspondentes às feridas na crucificação de Cristo**, geralmente nas mãos, punhos, pés, próximo do coração, na cabeça ou nas costas.

Na investigação e em entrevistas posteriores, Alt alegou que Anneliese apresentou estigmas, porém, **nenhuma ferida do tipo foi achada na autópsia**, e as fotografias presentes na internet **não mostram feridas nesses locais**. Há hematomas na cabeça, braços e punhos, mas eles **são consistentes com restrição forçada** e não com uma marca de crucificação ou da coroa de espinhos.

16. O QUE HAVIA DE ERRADO COM ALT?

Na investigação, verificou-se que Renz se mostrava uma pessoa centrada na realidade, mas com pouca confiança em seus próprios conhecimentos. Para ele, **Alt era uma autoridade no tópico de exorcismos**, e **suas decisões eram simplesmente seguidas** com pouco ou nenhum questionamento.

Alt, por outro lado, **não era essa autoridade**. Conforme as investigações revelaram, o interesse de Alt por exorcismo **não parece ter vindo da doutrina da Igreja** (algo que permitira descobrir, por exemplo, que mortos não possuem humanos), **mas sim de obras de ficção** como o filme e o livro *O Exorcista*, bem com o livro *Hostage to the Devil*.

As cartas indicam que Alt **desejava construir fama como um exorcista** e procurava por um caso que pudesse assumir. Como realizar um Exorcismo Maior depende de aprovação da Igreja e conseguir outro caso que merecesse aprovação era difícil, Alt tentou, de todas as formas, **curar Anneliese através de uma intervenção que a estava machucando**.

Além disso, Alt trazia alguns sinais preocupantes: Alt **dizia ser telepata e capaz de, com seus poderes mentais, conseguir identificar doenças e possessões**. Ele também afirmava que **tinha visões de Lúcifer e de Cristo**, e que viu um exame de moscas ao redor de Anneliese quando a conheceu.

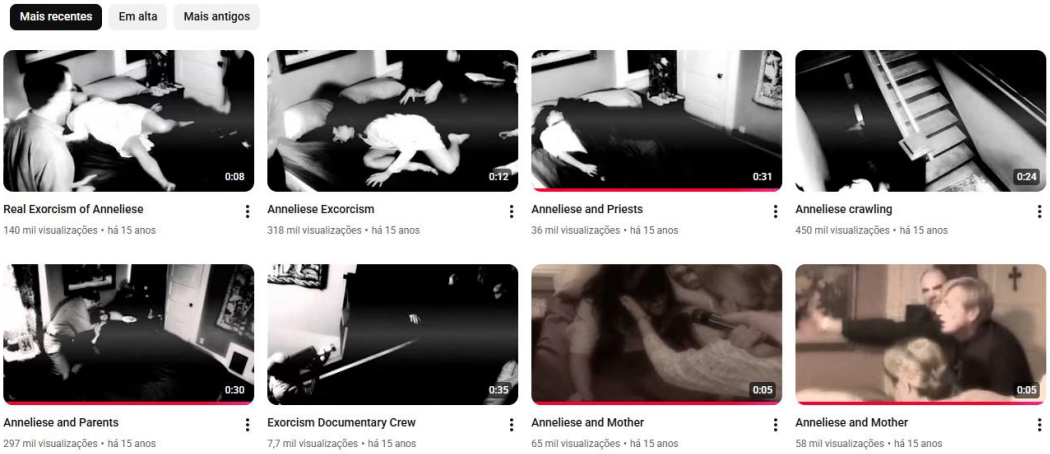
Assim, a desilusão de Alt **pareceu convincente para Anneliese**, o que trouxe resultados desastrosos. Sabemos, porém, que entre 1973 e 1975 outro padre, Herrman, **se encontrou dez vezes com ela** e, ao procurar por sinais do que considerava possessão demoníaca, **não observou nenhum**.

Nessas sessões, Hernnman e Anneliese conversavam por cerca de meia hora sobre sua vida, ele a aconselhavam e eles rezavam o Rosário juntos, o que **ocorria sem nenhum tipo de incidente**, indicando que a manifestação dos comportamentos agressivos **dependia do tipo de estímulo** e provando que **Alt não só os estimulava, como reforçava**.

17. HÁ VÍDEOS DO EXORCISMO?

Não há vídeos conhecidos do exorcismo de Anneliese, mas **há uma encenação na internet postada por alguns como verdadeira**. De 2010 (https://www.youtube.com/@DixonEngle e https://anneliesetapes.blogspot.com) se trata de um conjunto de vídeos que teriam sido achados em uma caixa com fitas antigas, mas é, somente, **uma campanha de marketing** para o filme *Anneliese: The Exorcist Tapes*, de 2011.

Figura 12: supostas cenas.



No filme, que contém as mesmas cenas dos vídeos (por ser no estilo *found footage*), **a atriz Nikki Muller interpreta Anneliese**.

Figura 13: bastidores do filme.

18. CONCLUSÕES

Assim, concluímos que Anneliese **apresentava um conjunto de sintomas integralmente compatível com esquizofrenia** (e, talvez, com transtorno de identidade dissociativo), mas, após alucinações de cunho religioso e pouca atenção de médicos, **teve seu quadro intensificado**.

Múltiplos padres **não viram sinais do que consideravam possessão demoníaca** e um deles, a acompanhando por meses, **também obteve progresso** ao lhe dar a devida atenção, fornecer apoio através da escuta e de conselhos baseados na realidade e, ao mesmo tempo, **se valer da profunda fé de Anneliese como um instrumento em sua recuperação**.

Infelizmente, as ambições e desilusões de Alt, que **se inspirava em protagonistas e livros de filmes de terror** e pretendia se tornar um exorcista conhecido, acabaram por **reforçar e piorar os comportamentos agressivos** ao longo de meses de exorcismos, o que resultou na sua morte **por inanição e desidratação** que **poderiam ter sido evitadas com atenção médica adequada**.